



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL HEITOR VILLA LOBOS, EM SALVADOR/BA EM 2023

Luiz Expedito Machado Rodrigues

UFBA

luizemrodrigues@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever e discutir a experiência do estágio supervisionado visando a conclusão do curso de Licenciatura em História, oferecido pelo Centro Universitário ETP, empresa nacional de caráter privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 48.545.428/0001-46, de maneira remota, com o objetivo de obtenção de uma Segunda Licenciatura, a partir da realização de complementação pedagógica. O relato do estágio por meio da experiência vivenciada no contexto da prática docente na Educação Básica se mostra relevante, em razão da oportunidade de descrever práticas de ensino-aprendizagem vivenciadas por um estudante em formação; bem como refletir sobre as oportunidades de aprendizado, especialmente em uma formação ocorrida de maneira exclusivamente remota, no qual o estágio supervisionado se apresenta como uma oportunidade de grande relevância para completar a formação docente, a partir da prática de ensino. O estágio supervisionado com o objetivo de conclusão do curso de complementação pedagógica – Licenciatura em História, foi realizado no Colégio Estadual Heitor Villa Lobos, localizado na Rua Theódulo de Albuquerque – s/n; Bairro: Cabula VI; Cidade: Salvador/ Ba; CEP: 41181045; Telefone: (71) 3373-3763, cuja diretora escolar é a Prof.^a Jeana Lemos de Oliveira. A unidade escolar faz parte da rede pública estadual, compondo a educação básica, cuja gestão é da Secretaria da Educação do Estado da Bahia – SEC Bahia. Atualmente a unidade escolar oferta turmas de EJA – Ensino de Jovens e Adultos, no período noturno e, no período diurno oferta turmas de ensino médio regular, adotando o modelo de aulas expositivas, conforme instituído através das orientações da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. O estágio supervisionado teve início com o acompanhamento da primeira aula em três turmas do período noturno correspondente ao EJA – Ensino de Jovens e Adultos, ocorrida às terças-feiras. Ao longo do período de estágio foram realizadas atividades de construção de plano de aulas; realização de aulas expositivas; elaboração de atividades avaliativas; correção de atividades avaliativas;



contribuição no lançamento de notas, todas realizadas com acompanhamento, orientação e supervisão da professora titular da disciplina. O estágio supervisionado foi realizado de forma colaborativa com mais dois colegas, formandos em história, que assumiram turmas distintas para acompanhamento. A professora orientadora tinha por metodologia a discussão do plano de aula da disciplina de forma horizontal e democrática, a partir do uso de intermediação tecnológica com a criação de um grupo em uma rede social com os três orientandos, visando compartilhar o planejamento semanal, sugestões de metodologias, materiais e recursos para utilização nas aulas expositivas. Nenhuma aula ocorreu sem o devido acompanhamento da orientadora, inclusive nas aulas expositivas realizadas pelos estagiários, inclusive as minhas. Nóvoa (1995) destaca a importância de uma formação docente crítico-reflexiva:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também, uma identidade profissional. (Nóvoa, 1995, p.25).

Nesse sentido, o apoio e o desenvolvimento da disciplina foram cruciais para uma compreensão crítica do desenvolvimento de aulas na rede pública estadual. Foram aspectos positivos da atividade de estágio e as facilidades encontradas: a) professora orientadora acessível, cujo perfil permitiu estabelecer uma relação democrática de discussão e construção das atividades, de modo a estimular nossa contribuição ao desenvolvimento das aulas, desenvolvendo nossas competências e habilidades; b) atuo na Secretaria Estadual da Educação e, com isso, já conhecia a diretora escolar e alguns funcionários da unidade. Nesse sentido, o contato pessoal prévio me permitiu ter um estágio curricular fluído, com apoio durante o desenvolvimento das aulas, sem ter tido qualquer intercorrência durante a sua realização. Do ponto de vista administrativo fui apoiado por toda a unidade escolar: gestão, servidores e orientadora pedagógica; c) a unidade escolar é organizada administrativamente, possui espaços adequados para realização de aulas, boa infraestrutura física, equipamentos e recursos audiovisuais, razão pela qual a realização de atividades didáticas com uso de metodologias ativas foi possível. A maioria das aulas foi realizada em sala de vídeo e TV, razão pela qual pude utilizar recursos audiovisuais como vídeos, músicas, documentários, filmes e reportagens. Alguns dos aspectos negativos e dificuldades que senti foram: a) o estágio em razão da minha disponibilidade foi desenvolvido para três turmas do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, cujas etapas eram distintas. Nesse sentido, o preparo de aulas, por dia, se tornava um desafio, especialmente a transição de conteúdos em sala em um mesmo turno; b)



o estágio ter sido iniciado no curso do ano letivo interferiu parcialmente na aderência à cultura da gestão escolar; bem como, a integração com os alunos levou um pouco de tempo para ser construída. Contudo, sem obstáculos, exceto por uma das turmas que possuía uma quantidade grande de estudantes (cerca de 40), que senti dificuldade para trabalhar mais aspectos particulares daquele alunado. Assim, Costa (2007), reflete sobre a repercussão do estágio na formação docente:

A crença no estágio caracteriza-se como momentos que podem proporcionar essa observação, no sentido de pesquisa, de reflexões e da formação acadêmica inicial do professor, no paradigma da reflexão-na-ação e sobre a ação. O exercício da docência ganha destaque como um fértil espaço para a formação do professor, na medida em que instiga a construção de saberes e fazeres.(Costa, 2007, pág. 33).

Sobre a construção de saberes experiências, os quais são àqueles obtidos a partir da experiência durante a prática docente Corrêa (2021, pág. 15) discorre, também, que:

“Os saberes experienciais estão diretamente ligados à constituição dos conhecimentos que são colocados na prática diária de cada professor. Considera-se que a organização das situações de ensino que dinamizam estratégias de aprendizagem para alunos com diferentes conhecimentos, pertencentes a culturas e trajetórias sociais diversas, assim como a dinâmica diária e do controle disciplinar, estão ligados ao fator experiência docente. Observa-se que os professores com pouco tempo de atuação no magistério, apresentam dificuldade para organizar seu planejamento diário, atualizar documentos como pautas e relatórios e, principalmente, controlar a disciplina em sala. São saberes que não aprenderam nos cursos de formação, mas que podem ser desenvolvidos ao longo de sua trajetória na profissão. Desta forma, a escola passa a ser considerada como um local importante e privilegiado para a aprendizagem e para o desenvolvimento profissional, assim como para a elaboração de novos conhecimentos profissionais sobre a docência.”.

Ademais, houve possibilidade de participação, também, na escolha dos materiais de referência utilizados. Mas, a utilização de livros de referência e a existência de biblioteca física na unidade escolar contribuíram para o bom desempenho das atividades. Assim, a construção de saberes, a aprendizagem na prática docente e a necessária reflexão sobre os desafios cotidianos foram de suma importância para uma compreensão crítica do papel do professor, por mim, no processo guiado de ensino-aprendizagem. A realização do estágio supervisionado na Escola Estadual Prof. Heitor Villa Lobos me proporcionou ter uma dimensão ampla sobre a atuação profissional de um docente, seus desafios, habilidades e potenciais. Oliveira afirma que (2022) aprender com o exemplo do professor constitui-se uma das formas pelas quais os estudantes evidenciam o desenvolvimento de saberes e práticas educativas que constituirão parte das estratégias de ensino que desenvolveremos para realizar a docência. A experiência com os estudantes da modalidade de ensino de jovens e adultos foi de uma riqueza pedagógica, social e



educacional que me permitiram elucidar dúvidas sobre aspectos de organização de aula e de aspectos pedagógicos que certamente colaboraram para conclusão com êxito de minha formação como Licenciado em História. Ademais, a orientação docente proporcionou um desenvolvimento profissional profícuo, pelo cuidado em sala de aula, pelo compartilhamento de suas experiências e pela capacidade articulatória do desenvolvimento de aulas de história socialmente referenciadas e de modo crítico, permitindo a mim, enquanto estudante, ter um reflexo de comportamento e postura de atuação diante dos desafios cotidianos de aulas expositivas de uma turma de EJA.

Palavras-chave: Experiência. Estágio. Licenciatura de História.

Referências

GOODSON, Ivor. **Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional.** In: NÓVOA, A (Org.). Vidas de professores. Porto Editora, 1995.

COSTA, Júlio César Virgínio da. **Os Estágios na Formação do Professor de História: significados e reflexões.** 2007. 118. (Dissertação – Mestrado em Educação e Inclusão Social). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. MG.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. **Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem.** Educação em Revista. Belo Horizonte, v.37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/pjSCdw3yLypv6zYPN9qKhvL/?lang=pt>. Acesso em 13 jun 2024;

OLIVEIRA, Lecia Carneiro de. **Formação de professores, memórias e história da educação.** Anais, volume XVI, n. 4, set. 2022.